



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO: LICENCIATURA DE LETRAS – PORTUGUÊS

Adriana Alexandre Barbosa

**A LITERATURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
EJA**

Contribuições e estratégias para o ensino do terceiro ano do ensino médio

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
licenciatura de Letras com habilitação em
língua portuguesa pela Universidade Federal da
Paraíba como requisito obrigatório para
obtenção do título de licenciatura em letras.

Profa. Dra. Mauricéia Ananias
Presidente da Banca

Profa. Dra. Itacyara Viana Miranda
Membro Examinador Interno

Profa. Dra. Josete Marinho de
Lucena Membro Examinador
Interno

João Pessoa
Dezembro/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO: LICENCIATURA DE LETRAS – PORTUGUÊS

Adriana Alexandre Barbosa

A LITERATURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
EJA
Contribuições e estratégias para o ensino do terceiro ano do ensino
médio

João Pessoa

2022.1

Adriana Alexandre Barbosa

LITERATURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA
Contribuições e estratégias para o ensino do terceiro ano do ensino
médio

Trabalho de Conclusão apresentado à
Comissão de Graduação do Curso de
licenciatura de Letras com habilitação em
língua portuguesa pela Universidade Federal da
Paraíba como requisito obrigatório para
obtenção do título de licenciaturaem Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Mauricéia Ananias

João Pessoa

2022.1

Dedico este trabalho aos meus pais Arlindo e Joana (*in memoriam*). Porque a vida me deu tudo!

*'Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos Não
é senão uma gota de água no mar. Mas o mar
seria menor se lhe faltasse uma gota. ''*

(Madre Teresa de Calcutá)

AGRADECIMENTOS

Gratidão à vida! Ao meu pai, Arlindo Alexandre Barbosa, o meu maior torcedor e inspirador! Grata à Celly di Moura e aos amigos valiosos: Wallysson Erlan de Santana e Renata Maria Gasparini por participarem de meu caminhar!

Gratidão à minha orientadora Mauricéia Ananias por ter me acolhido no desenvolvimento deste trabalho com sorriso no rosto e braços abertos. Gratidão ao professor Cirineu Cecote Stein por ter sido um grande benfeitor de minha jornada, e responsável pelo meu reingresso acadêmico, quando tudo parecia perdido, ele apontou-me um caminho. E aqui cheguei!

Grata à professora Janaína Maciel por ter feito parte de discussões acaloradas e inspiradoras neste trilhar acadêmico. Grata a todos os meus amigos e colegas da universidade por partilhar conhecimento e experiência em sala de aula e pela alegria de encontrá-los na pressa dos corredores da universidade. Grata e feliz por esta realização.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida e apresentada no curso de Letras-Português na Universidade Federal da Paraíba em cumprimento aos requisitos para a avaliação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, com o intuito de contribuir com a qualidade do ensino da Literatura brasileira. Apresenta o enfoque nas estratégias em sala de aula no ensino aprendizagem em experiências compartilhadas durante o processo de estágio na escola-campo Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, situada nesta capital. Abordaram-se as estratégias para o ensino da leitura literária e sua importância para o processo de formação de leitores, usando como suporte metodológico a pesquisa bibliográfica, o questionário e a análise de um plano de aula da disciplina de literatura têm-se como conclusão que os/as educandos/as demonstram que a escola é o espaço por excelência para desenvolver e explorar a leitura literária. E que, não obstante, os desafios enfrentados, os/as discentes estão adaptados/as às novas tecnologias na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos.

Veja se o resumo dá pista para o leitor do que contém seu trabalho. O resumo já deve conter elementos do trabalho que façam o leitor se sentir impelido a continuar a leitura. Ele deve conter os mesmos elementos que possui a introdução ou apresentação, quais sejam: tema/temática, hipótese ou questão de pesquisa, objetivos gerais e específicos, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos e resultados.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Estratégias. Formação de leitores. EJA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. A FORMAÇÃO DO LEITOR NA SALA DE AULA.....	14
2.1 A Literatura e a formação de leitor.....	15
2.2 A literatura na era digital	15
2.3 A importância do hábito de leitura	16
3. ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A SALA DE AULA	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
6. ANEXOS	37

LITERATURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA

Contribuições e estratégias para o ensino do terceiro ano do ensino médio

1. Introdução

O Trabalho monográfico pesquisou o ensino da Literatura brasileira expondo estratégias e abordagens utilizadas pelos/as professores/as do terceiro ano do ensino médio da Educação de Jovens e adultos (EJA), na escola estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira. A opção pela temática se deu devido a sua importância para o fortalecimento identitário, para a promoção da autoestima, para a apropriação de conceitos e saberes universais pelos/as alunos/as e pela sua potente capacidade de transformação humana e social.

De acordo com Cândido (2004), a literatura surge como uma necessidade humana fundamental provida de dimensão social e civilizatória; alçando-a como pertencente ao rol dos direitos humanos. Tzvetan Todorov (2009), afirma que a literatura amplia o nosso universo, e incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo, permitindo que cada ser responda melhor a sua vocação de ser humano.

A escrita da narrativa deste trabalho provém do diálogo com os/as professores do curso de Letras, nas disciplinas voltadas às teorias literárias, estreitando a confluência entre a teoria e prática, considerando o estágio que cumpri na escola supracitada. Utilizei deste momento para poder investigar de que forma o ensino de literatura é aperfeiçoado na sala de aula. E de que maneira eu poderia direcionar esta pesquisa para produções de materiais que pudessem auxiliar na (minha) prática docente.

Em relação ao aporte metodológico, usei da pesquisa bibliográfica para apurar quais as obras e metodologias tratavam do ensino de literatura no Brasil, do letramento literário e dos processos de aprendizagens que perpassam o ensino do tema.

Acompanhei a atuação escolar dos/as professores/as e alunos/as em suas relações com os conteúdos curriculares no espaço da sala de aula durante o período de oito semanas na disciplina de língua portuguesa, dividida entre gramática e literatura. Estive na instituição duas vezes na semana, mais precisamente nas terças e quintas-feiras, totalizando 01 horas e 30 minutos semanais, pois cada aula possuía 45 minutos de duração, entre os períodos de Maio a Junho do ano de 2022.

O roteiro de observação se propôs a examinar a disposição didático-metodológica usada pela professora, bem como, levou em conta fatores ambientais, organizacionais e dos conteúdos abordados pela disciplina. Em relação à atividade geral da turma, foi observado à adequação do

material utilizado ao conteúdo; tempo de realização das atividades e como estavam dispostos os assuntos para facilitar a comunicação entre os alunos.

A elaboração desse documento pretendeu captar a análise do conteúdo abordado, os registros das interações do professor com os alunos e com o material de estudo, as dinâmicas das aulas e as estratégias utilizadas em sala para facilitar a aprendizagem. Apliquei um questionário com os/as alunos/as e analisei os planos de aula específicos para literatura, realizando a escolha de um, para a verificação dos resultados obtidos. O critério de escolha de um plano em específico se deu por questões de afinidade e apreço em relação ao poeta e ao poema selecionados para se trabalhar no plano de aula.

Em relação à atitude da professora, o clima social da aula foi verificado, por exemplo, se os alunos/as mostravam-se contentes e participativos. Se as orientações dadas eram objetivas e coerentes com a atividade a ser desenvolvida e se as estratégias utilizadas pela docente para motivar aos alunos, conduzir e reconduzir situações eram coerentes com o plano de curso/aulas.

Para cada aula, a professora preparava um plano de aula, pois essa turma do ensino médio da EJA não possuía o livro didático da disciplina de língua portuguesa. Havia também uma atividade que correspondia à seleção de questões aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a classe exercitar e ir se familiarizando com o formato da prova. A metodologia exposta era, em sua maioria, de aulas expositivas e dialogadas. Registrei toda a experiência no diário de campo que usei para elaborar a narrativa que apresento nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

Sobre esse período de observação e registro, aponta Vergara (2009), que se trata de uma investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Podendo “[...] incluir entrevistas, aplicação de questionários, tesese observação participando ou não.” Deste modo, esta monografia é resultado dessas observações durante o período de dois meses, correspondendo ao período de estágio obrigatório que cumpri.

A escola estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira está localizada na Rua Janduí Dantas S/N, no Bairro de Mangabeira, na cidade João Pessoa, CEP 58056 -140. Oferece o ensino médio regular e a Educação de Jovens e adultos (EJA), em uma infraestrutura composta por nove salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de professores, sala de secretaria, sala de diretoria, dispensa, pátio coberto, quadra poliesportiva coberta, cozinha, banheiro e dependências adequadas aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, alimentação escolar para alunos, TV, aparelho de som e projetor de multimídia.

No ensino da Literatura brasileira para jovens e adultos (EJA), destacam-se temas atuais muito debatidos e de grande relevância para a sociedade como as questões étnico-raciais, diversidade sexual, educação ambiental, inclusiva, relações de gênero, saúde, combate às drogas e a violência contra mulher, dentre outros, cabendo ao professor/a fortalecer a promoção do debate para o desenvolvimento da autonomia crítica dos alunos, usando de maneira profícua contos, poesias, livros e situando o aluno como sujeito ativo de sua formação.

É positivo, como pontua Demo (1998), que o professor enxergue o seu aluno como um parceiro de trabalho e não como aluno- receptor, que esteja sempre apto a receber uma gama de informações do professor. Assim sendo, o professor junto com o seu parceiro de trabalho pode recriar possibilidades, explorar novos campos, propiciar diálogos amplos e serem construtores do saber.

O perfil dos alunos e alunas do terceiro ano do ensino médio da EJA corresponde a homens e mulheres jovens e da terceira idade que possuem o objetivo em comum nessa última fase: concluir o ensino médio - o que representa mais do que uma certificação, mas o direito de sonhar, alguns com a finalidade de melhorar a vida profissional, outros para poder ingressar em uma universidade. Apenas uma exígua parcela dá como cumprida as suas aspirações estudantis ao término desta etapa.

São alunos pertencentes à classe trabalhadora, muitos abandonaram os estudos muito jovens para assumirem responsabilidades sociais e econômicas: são pais e mães de famílias. A gravidez precoce aparece nessa somatória de fatores que fortalecem a evasão escolar; outros tiveram que trabalhar cedo para ajudar aos pais. As razões são as mais legítimas e variadas por não conseguirem seguir com o ensino regular.

Para os alunos da EJA, o processo escolar é constituído de idas e vindas, reingressos e desistências, longos intervalos de afastamento, e apesar de tão diversos entre si, o desafio de concluir o ensino médio representa um projeto de vida em comum, compartilhado pela turma. Podemos afirmar que a EJA auxilia a todos esses alunos a alcançarem os seus objetivos, a concluírem os seus estudos e a conquistarem uma vida melhor, dentro do tamanho de mundo e perspectiva de cada um.

Os conhecimentos que os alunos/as da EJA trazem devem ser aproveitados e prestigiados, conforme colocou Freire (1987), através do que ele chamou de reciprocidade de consciências, ou seja, o professor deve buscar dialogar com os alunos, reconstruindo o conhecimento, socializando as experiências de maneira mútua, até mesmo para não configurar um monólogo docente. Além

disso, é necessário levar em conta o formato dessas aulas que precisam ser atrativas e dinâmicas para prender a atenção do aluno/a que vai à escola depois de uma longa jornada de trabalho.

Dentro dessa configuração, o ambiente da sala de aula constitui um espaço de convivência, de conexões, de intimidade, em que gradativamente se constrói o saber através de relatos das próprias experiências, desabafos, confissões, impressões; por estas vias, coletivamente se provocam as reconstruções acerca de concepções e saberes. É neste *locus* onde ocorrem as contribuições que fortalecem o processo de ensino aprendizagem.

O papel do docente é de grande importância para o reingresso e permanência dos alunos na EJA, e que esse deve possuir um fazer pedagógico orientado para enfrentar a diversidade cultural, social, religiosa e política dos alunos; respeitar a pluralidade cultural e identitária, bem como as suas respectivas especificidades, incumbências dos que são conscientes de seu papel social e humanizador.

O professor como verdadeiro educador deve motivar a participação dos alunos, repensar metodologias e avaliações. Conforme amplamente repercutido, para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. É deste preparo pedagógico que o profissional necessita para agir profissional e empaticamente na sociedade.

O currículo da EJA é uma pauta bastante debatida e complexa, mas, é de comum acordo entre os documentos oficiais e trabalhos já desenvolvidos que esse currículo precisa contemplar as novas dimensões do perfil dos discentes. Mas, para que isso ocorra, é necessário reconhecer as multiplicidades das condições e realidades dos alunos/as e, principalmente, valorizar o ofício do professor afim de que esse tenha condições de cumprir a sua função de maneira profícua e condizente no espaço escolar.

O estado firmou compromisso com a EJA através da LDB Nº 9394/96, que a definiu como Modalidade da Educação Básica: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 05) constituindo um novo ponto de partida para aqueles que não tiveram acesso, na idade própria, ao direito à educação.

Esta pesquisa divide-se, além da introdução, em três seções, a primeira sendo “A formação do leitor na sala de aula” em que refletimos sobre a literatura e a sua importância para formação do leitor valendo-se da sala de aula como espaço por excelência para se incentivar a leitura literária. Destacamos aspectos positivos e negativos sobre a abordagem da literatura em

sala de aula.

No capítulo denominado “Abordagens metodológicas para a sala de aula” apresentamos dados do questionário aplicado com a turma da EJA, com o intuito de refletirmos a relação dos estudantes com a leitura na escola.

A conclusão apontou que o desenvolvimento da formação do leitor depende quase que exclusivamente da sala de aula. Apontou os desafios em relação às metodologias abordadas pelo/a professor/a no processo de ensino aprendizagem, assim como, destacou a dificuldade dos alunos/as gostarem de literatura devido ao obstáculo da leitura prescrita dos clássicos. O que também, por sua vez, deflagra-se um erro apenas utilizar livros que não suscitem dificuldades nos alunos/as.

2. A FORMAÇÃO DO LEITOR NA SALA DE AULA

2.1 A Literatura e a formação de leitores

Como já exposto, a literatura contribui de forma significativa para a formação do indivíduo, fomentando impacto na sociedade, diversificando concepções e interpretações sobre o mundo. Para Zilberman:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial (2009, p. 17).

E para o aluno adquirir proficiência, competência na leitura é imprescindível ensiná-lo a ler literatura. E esta é uma tarefa desafiadora: formar alunos-sujeitos com capacidade de extrair dos textos e também para além deles, sentido. Para que o professor desperte no aluno/a o gosto pela leitura, é preciso, sobretudo, que esse também seja um leitor. Segundo ponto, que reconheça e identifique as dificuldades de se trabalhar literatura em sua turma considerando a falta de interesse dos alunos pelos livros prescritos como leitura obrigatória, a falta de acervo na biblioteca e carência de uma metodologia que realmente envolva os alunos.

A formação de leitores no Brasil, de modo geral, se dá através da escola, logo, precisamos dessa para propiciar um ensino significativo da literatura. Necessitamos apreender a escola como espaço imprescindível para motivar a leitura. Mas, para isso, é urgente repensar metodologias que negam à literatura a dimensão que lhe é própria; empregando-a como pretexto do ensino da gramática, por exemplo. Ou ainda, a aprisionando dentro de resumos, testes, provas, para se obter a comprovação de que o aluno/a esteve em contato com a leitura. É verificado que essas maneiras de abordar a leitura literária aumentam o desprazer pela literatura.

De modo que se afirma que:

Os textos são apresentados de forma incoerente, são mesmo mutilados uma vez que pinça fragmentos das obras de grandes autores e, posteriormente, os leitores devem responder às questões de interpretação e gramática. Ora, isso é uma violência contra a arte, contra o autor e contra a formação de leitores. Mas, ainda é assim que se tem feito. CAVALCANTI (2009, p. 28).

Em conformidade com Cosson (2012), devemos tomar a literatura como uma experiência e não como conteúdo a ser avaliado. Ao promover aprofundamentos em torno da leitura, debates, discussões acerca de suas múltiplas interpretações, o professor precisa mediar o contato do aluno/a com o livro, e não provocar a separação deles. Em consonância com essas sugestões, destacamos a seguinte ideia para nortear o contato com o texto literário:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o “estudo” daquilo que é textual e daquilo que é literário. (SOARES, 2011, p. 43).

Em suma, estes são caminhos e possibilidades para explorar a literatura. É certo que para alguns, as aulas de língua portuguesa são tidas como espaço de abertura para a formação do gosto literário. Mas, não obstante, não possui fórmulas milagrosas ou manuais prontos quando nos referimos às subjetividades inerentes à literatura.

2.2 A Literatura na era digital

À medida que ingressamos em novos tempos, as transformações sociais, culturais e econômicas estão atreladas ao nosso momento histórico. O avanço tecnológico colocou à disposição da sociedade instrumentos que se tornaram indispensáveis ao cotidiano da imensa maioria: computadores, telefones celulares, *tablets*, *internet*, *softwares*, correio eletrônico, simulações em 3D, entre outros. A literatura também foi modificada ao se utilizar desse espaço virtual, ampliando possibilidades, modificando estruturas e sua capacidade de circulação e, consequentemente, de alcance.

Com a difusão da internet, a literatura conquistou e ampliou um espaço muito importante. Temos vários fenômenos que podemos destacar: os jornais literários, sites pessoais de poetas/ escritores, bibliotecas virtuais com acervo para *download*, *e-books*. E o advento da literatura digital, segundo Hayles (2009), trata-se daquela obra literária produzida exclusivamente para as mídias digitais, sendo impossível de ser impressa no papel, pois é composta por ferramentas como animações, multimídias, hipertextos e construção colaborativa, não simultaneamente.

É impossível conceber o nosso momento histórico sem a marca tecnológica, e com a literatura, produto desta sociedade, não poderia ser diferente.

A pesquisa mostrou que os alunos/as possuem uma predileção pelas leituras digitalizadas, *e-books*, por poderem levar para todos os lugares. Ainda pela facilitação de espaços reduzidos na mochila, pois não estão mais sujeitos a pesos. Apontaram preferir a leitura digitalizada pelos motivos supracitados, resultando toda a transformação social e tecnológica também na construção de uma nova forma de se ler. Importante distinguir a leitura digitalizada da leitura digital.

A literatura nesse ciberespaço tem a possibilidade de exercer uma constante interatividade e conectar profundamente o leitor em seus dimensionamentos visuais e sonoros, promovendo e exaltando o lúdico e democratizando o acesso a novos conteúdos. Outra característica, é que no espaço virtual há uma liberdade maior de produção e divulgação através de plataformas pagas ou gratuitas. Estreitou-se a distância entre o escritor e o leitor. Houve essa reordenação entre as relações de produção, acesso e divulgação.

Para o leitor, houve uma mudança no perfil e hábito, agora o livro pode ser lido em plataformas gratuitas ou pago através de aparelhos multifuncionais ou *e-readers* (leitor de livros digitais). A pesquisa já indicou ser esse um cenário já familiar: chegar à sala de aula e vê-los/as lendo através do celular já é uma realidade, configurando uma nova relação entre o leitor com o objeto de leitura. A internet democratizou também a produção e críticas literárias, mesmo que longe do ambiente acadêmico, transformando num espaço de publicação para toda sociedade que tenha interesse.

Em relação à inclusão digital, importante ponto a destacar é que o contexto da pandemia COVID-19, escancarou os desafios da educação. Na turma observada, uma parte dos/as alunos/as mesmo não tendo acesso à internet em seus domicílios detinham o domínio de operar aplicativos e plataformas como *Google Meet*, *Zoom*, sendo familiarizados com as novas tecnologias à disposição no país.

Mas, não obstante, os desafios apresentados, os resultados da consulta aos/os alunos/as indicaram que possuem uma predileção pelas leituras digitalizadas, *e-books*. Preferem a leitura digitalizada pela facilidade e prática no uso da tela.

Diante do exposto, verificamos que urge repensarmos propostas que garantam e ampliem o acesso à inclusão digital através de fortalecimento de políticas públicas que democratizem a *internet* de banda larga popular, bem como, cursos de capacitação de uso das redes digitais e mídias sociais para auxiliar os alunos/as operar estas ferramentas tecnológicas.

2.3 A importância do hábito de leitura

É indispensável falar sobre a importância da leitura para o desenvolvimento humano e social de uma comunidade. A noção de que a leitura ultrapassa a simples decodificação da palavra, se relacionando entre o texto e o contexto já é um lugar de fala bastante defendido, como podemos verificar:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO1993, p. 59)

O fundamental do hábito de leitura é o desenvolvimento da capacidade de reflexão a partir do que está sendo lido em interação com o mundo ao redor. Desta maneira, estamos desenvolvendo e expandindo os nossos horizontes, conhecimentos e habilidades.

Conforme ainda defende Silva (2011):

O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. Logo, ler seria atribuir significados. É um processo ativo e libertador, e que deve ser fonte de prazer, descobertas e conhecimentos. A prática da leitura é incentivada através de políticas públicas que dispõem livros, projetos e bibliotecas, mas, para isso, as escolas precisam estar devidamente estruturadas e o corpo docente com metodologias elaboradas e técnicas de leituras satisfatórias para mediar o processo do aluno com a leitura.

A leitura e a compreensão do texto são consideradas as bases da aprendizagem, devemos também levar em consideração que a leitura textual se caracteriza através da multiplicidade de eixos interpretativos, não cabendo o monopólio de uma única interpretação como verdade exclusiva e acabada. A apropriação da leitura se dá através dos estudos, da busca pela informação e pelo prazer, tornando o leitor um agente transformador o mundo.

O hábito da leitura deve estar inserido não unicamente no contexto escolar, mas também compor o interesse pessoal, ser um tipo de entretenimento e fazer parte da vida do sujeito. Ainda de acordo com Freire:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente (automaticamente)? se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (2001, p. 261).

Deste modo, a importância do hábito da leitura é imprescindível para estabelecer nossa autonomia no mundo, para estimular o nosso raciocínio e aprimorar a nossa capacidade interpretativa, desenvolvendo a nossa criatividade, melhorando o nosso vocabulário e aguçando nossa sensibilidade.

Essa premissa foi confirmada pelos resultados da análise que apontaram que a sala de aula é um espaço por excelência para despertar o gosto ou curiosidade pela leitura, pois a ampla maioria da turma não possuía livros de literatura em sua residência, resultando no único contato físico possível com as obras de literatura.

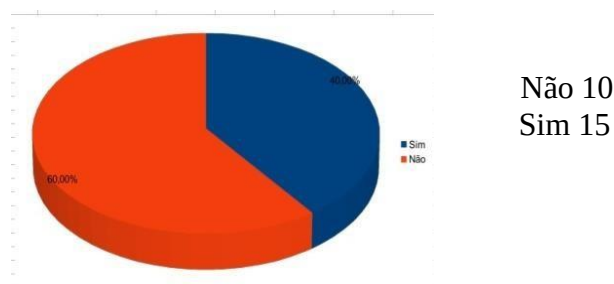
3. ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A SALA DE AULA

Este capítulo se destina a apresentar as estratégias e abordagens didático- metodológicas que objetivam trazer contribuições para a prática docente no exercício da sala de aula. Para tanto, fizemos uso de um questionário que foi aplicado com 25 alunos/as que estavam presentes na sala de aula. O intuito foi de verificar a relação dos discentes com a literatura em âmbito escolar para compreender seus perfis, assim como investigar como eles apreendem o processo de aprendizagem em relação às metodologias que a professora utilizou com a turma.

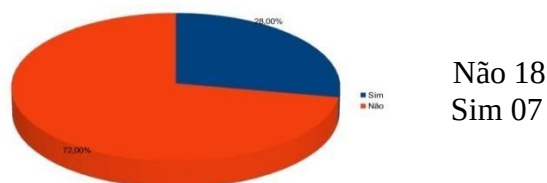
Optamos por distribuir os gráficos de acordo com as perguntas do questionário a fim de tornar a disposição dos dados e análise mais fluida.

O gráfico 01 indica as respostas dos educandos à primeira pergunta:

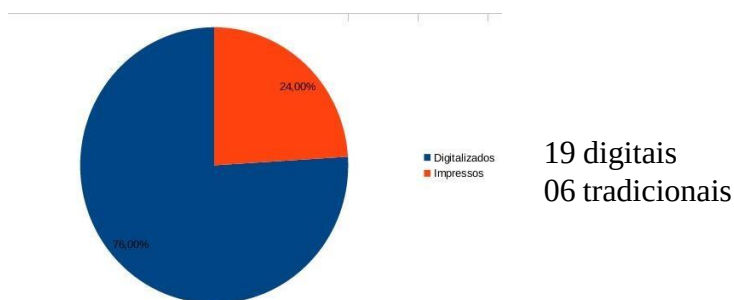
1. Você gosta de ler? A maioria respondeu que sim. Os dados são animadores, pois podem basear e contribuir para as futuras aplicações de estratégias docentes no campo.



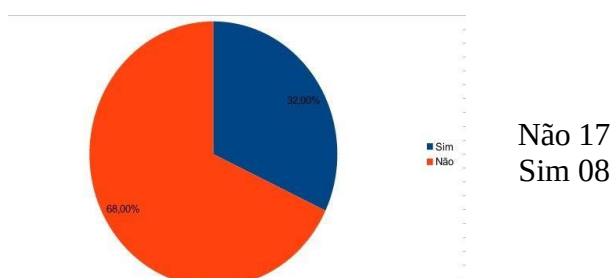
Referente à questão 02, fizemos a seguinte pergunta – Você possui livros de literatura em casa? Verificamos que a maioria não possui livros na residência, o que amplia a distância material do aluno com o livro físico já que na escola, a biblioteca passa por contínuas reformas, e que a casa seria o lugar mais comum para o acesso aos livros depois da escola.



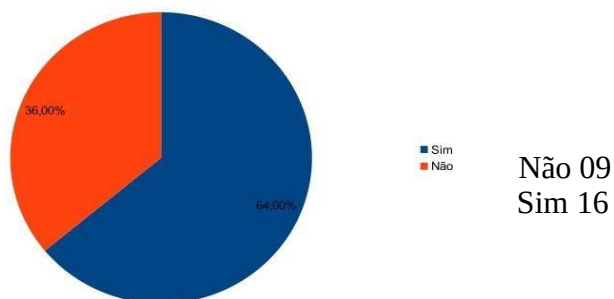
O gráfico 03, aponta as indagações perguntando se os alunos preferiam os livros, revistas, jornais físicos ou digitalizados disponíveis na internet. Verificamos que uma ampla maioria prefere os textos digitalizados disponíveis pela internet que possam acessar a qualquer momento pelo *smartphone*, computador, *tablet*... Etc.



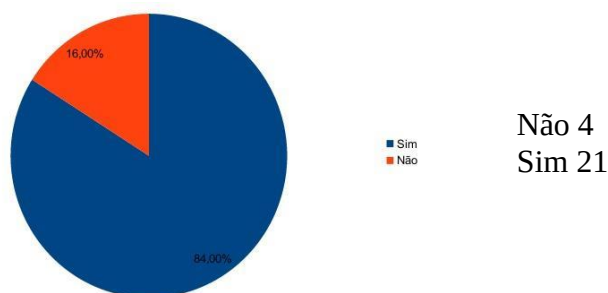
No gráfico 04, os alunos responderam à pergunta - Você gosta das aulas de literatura? Esse dado reflete que aproximadamente 08 alunos apreciam as aulas. A maioria diz não gostar das classes de literatura. Sendo a escola o local por excelência onde tem acesso a livros de literatura, as aulas devem ser atrativas para que despertem a atenção de uma turma noturna da EJA, já que estamos falando de um grupo que passa o dia trabalhando e vai direto para a escola.



No Gráfico 05, computamos os seguintes dados: Pedimos a opinião sobre se as metodologias aplicadas pela professora estavam proporcionando um resultado satisfatório na leitura e escrita. E o resultado foi que a maioria da turma está satisfeita com o progresso que está sentindo com o envolvimento nesta área.



Por último, no gráfico 06, mostramos as respostas dos alunos/as ao serem perguntados se sentiam dificuldades na leitura dos livros clássicos entendendo estes como as obras de José de Alencar, Machado de Assis, Guimarães Rosa etc. Alegaram que sentem dificuldades de compreensão do vocabulário, pela extensão das obras e ainda por considerarem que pela data de publicação, a temática despertaria pouco interesse para a atualidade.



Diante dos dados analisados, podemos delinear uma amostra de como o espaço escolar se articula com os sujeitos, o processo educativo e a literatura: uma boa parte dos alunos gosta de ler, e uma ampla maioria só tem contato com esse material na escola.

Outro dado interessante: a maioria prefere os livros digitalizados aos impressos. Observação que nos permite deduzir que devido à mobilidade tecnológica que permite o acesso irrestrito do material digitalizado. Os espaços de leitura literária poderiam ser mais amplos e independentes. Eles possuem a facilidade dessa prática da leitura, mas para que ocorresse de uma forma mais produtiva, o aluno/a deveria possuir uma autonomia literária com tempo para desenvolver a prática de leitura fora do contexto escolar.

Nos gráficos representamos que os alunos/as gostam das aulas de literatura e que boa parte também gosta de ler e que aprovam a metodologia da professora. Afirmam que verificam os seus progressos na escrita e na leitura.

Por último, uma esmagadora maioria confirma que sente muita dificuldade com a leitura dos livros considerados clássicos, e que por sua vez, constitui leitura obrigatória na disciplina de literatura em todas as turmas do ensino médio - o que sinaliza para a necessidade de voltar o olhar pedagógico para traçar estratégias preliminares que suavizem e facilitem esses primeiros contatos do aluno/a com a obra. Assim como justifica o motivo dos alunos/as não gostarem das aulas de literatura, pois sentem muitas dificuldades nestas leituras obrigatórias.

Logo, tornar o ensino da literatura profícuo e prazeroso é uma tarefa árdua para o docente tendo em vista que a literatura não é tomada como uma experiência prazerosa, mas como uma disciplina que, como tantas outras, estão sujeitas à questionários, avaliações, notas. Ficando, segundo o ponto de vista dos alunos, uma disciplina densa, extensa...

O ensino da literatura brasileira, muitas vezes, se apresenta através de fragmentos de obras, leitura de resumos, escolha de conto que seja simbólico para abordar a periodização das escolas literárias. Não ocorrendo uma interação entre o aluno e o texto literário de maneira profunda e integral, ficando esses, à deriva de inferências, interpretações autorizadas do professor.

Para demonstração, selecionei um plano de aula que considere exitoso. O critério da escolha dessa atividade em específico se deu pelos resultados verificados através da tríade (aluno / professor / texto). A intenção não é ditar fórmulas infalíveis para execução e obtenção de soluções seguras, mas de apresentar um modelo interativo e funcional que norteou as relações de ensino aprendizagem de maneira que achamos positiva no ambiente escolar.

A atividade constou da verificação dos dados levantados através do questionário que nos auxiliou a delinear o perfil literário do aluno/a. E nos permitiu, por meio de uma amostragem, analisar quais contextos permeiam a formação do leitor na sociedade. E como o corpo discente está se adaptando às novas maneiras de se ler, na sociedade tecnológica.

3.1 Uma possibilidade pedagógica através de Drummond

Selecionei para esta etapa um modelo de plano de aula que considerei eficaz no que tange ao nível de interesse e engajamento verificado na turma, bem como pela distribuição do plano voltado para uma construção do saber através de um formato coletivo que prima pelo debate, pela escuta e, sobretudo, através da elaboração de perguntas direcionadas aos alunos/as que ativam o raciocínio suscitando o aprendizado.

Diante do panorama deficitário nas escolas em relação às dificuldades dos alunos/as em ler e entender um texto, e principalmente se tratando de um texto literário, torna-se imprescindível buscar estratégias pedagógicas adequadas e eficazes para uma efetiva aprendizagem. E como se consolidaria esse processo?

De acordo com Cyntia Girotto e Renata Souza (2010), é fazendo com que os leitores/ alunos/as possam externalizar os seus pensamentos, experiências, por meios diversos como falar, ouvir, escrever e ilustrar que o professor criaria condições para estreitar a interação do aluno com o texto que lhes são apresentados em sala de aula.

A proposta que segue estabelece a conexão entre o texto literário na modalidade de poema e o gênero textual- entendendo este de acordo com Marcuschi (2005, p. 19) como “[...]entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa [...]”-. Aqui, vamos nos ater aos gêneros textuais para a linguagem escrita enfocando o gênero jornalístico para compor a nossa abordagem.

3.1.1 Modelo de plano de aula

Correlacionando o Poema Morte do leiteiro com o gênero textual jornalístico	
Objetivos Gerais: Proporcionar uma discussão reflexiva do aspecto Da violência social e causalidade ocorridas no poema supracitado.	
Objetivos específicos: • Apresentar o poema enfocando o seu aspecto artístico de linguagem literária; • Fazer breve resumo sobre a vida e obra do autor do poema; • Interpretar o poema em seus variados aspectos;	

• Promover uma discussão reflexiva acerca das temáticas abordadas como aviolência social, a causalidade e a subvalorização da vida; • Promover o debate entre a turma; Produzir atividade escrita usando o gênero textual jornalístico com a elaboração de uma reportagem, notícia, manchete.	
Metodologia: a. Leitura colaborativa com a turma; b. Técnica de perguntas e respostas, tais como: Quais os elementos constitutivos do poema? A atividade apresenta um poema ou uma narrativa? Há diferença entre ambos? Quais? Como um trabalhador no exercício de sua profissão se tornou uma vítima? Explique como se estabelece no poema o clima de tensão. De que forma o poema retrata os elementos de violência nele contidos? Fale sobre a construção de linguagem artística e semântica sobre o leite que se mistura ao sangue do leiteiro. A vida é mais valorizada do que algum bem material, do que a propriedade privada? Que novos temas o texto admite? A política de armamento? Índice de pessoas assassinadas por engano? A subvalorização da vida? c. Atividade sugerida: Através do gênero textual jornalístico produzir um texto tomando como referencial o poema supracitado, uma manchete de jornal, uma notícia vinculando o eixo temático do poema com a violência social presentes em nossos dias.	
Não houve nenhum dispositivo de avaliação para inspecionar se os alunos leram todo o poema, mas a própria participação e debates na turma era leitmotiv da ‘experiência’ e justificava a interação e êxito da aula neste tocante. Considere o desenvolvimento e aplicação deste plano de aula muito oportuno para suscitar debates com a turma da EJA, pois além da forte propensão ao fomento do pensamento crítico, também promoveu que o aluno/a entrasse em contato com obra drumoniana trazendo à superfície temáticas de grande importância para o debate social e para a formação de consciência dos sujeitos inseridos no processo de ensino aprendizagem da EJA.	

4. Considerações finais

Este trabalho pesquisou o ensino da literatura brasileira na educação de Jovens e adultos (EJA), situando-a como constructo basilar de formação humana e de leitores com o intuito de apontar as estratégias observadas em sala de aula relativas ao processo de ensino aprendizagem vivenciadas pela turma de terceiro ano do ensino médio da EJA.

Verificamos no plano de aula que selecionamos para ilustrar a pesquisa que a leitura literária é sempre atrelada ao contexto social, pois ao ter o contato com o texto, a turma debate a temática e privilegia a reflexão de acordo com as vivências de cada um/a e do entorno que os constituem enquanto sujeitos críticos.

Da mesma forma, constatamos através das respostas ao questionário que a escola e a casa são os locais onde mais comumente a literatura é ecoada, sendo a primeira, um lugar privilegiado para a sua exploração, pois a maioria disse não possuir livros em sua residência, deixando para a escola a responsabilidade por essa instrução.

Outro enfoque bastante oportuno referiu-se às dificuldades em relação às leituras dos clássicos, e de ser este um dos motivos das aulas de literatura não serem tão queridas entre os alunos/as. Os dados levantados no questionário apontaram esse resultado. A sugestão poderia ser a indicação das obras clássicas adaptadas a fim de facilitar a leitura e fisgar os leitores/as, mas, sempre as tomando como pontos de apoio, e não como substituição, afinal, como bem colocou Ana Maria Machado (2002, p.15), “[...] o clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda”.

No que concerne ao plano de aula selecionado, percebemos a preocupação em abordar o gênero por si mesmo, explorando seu viés sociocultural, sem fazer pretexto para o ensino de gramática. A seleção dos textos prima por estas conjunturas, não recorrendo às leituras infantilizadas e nem fragmentadas para ilustrar os estudos linguísticos. É um plano de aula que enaltece o caráter interpretativo e provocador que devemos adotar mediante a abordagem de um texto literário - respeitar o seu apelo artístico e estético.

Nesta pesquisa compreendemos que os alunos/as estão adaptados às novas tecnologias, muito embora não tenham o acesso contínuo em dado momento, mas, que não obstante, operam com facilidade as plataformas e aplicativos. Sendo, portanto, o maior desafio fazer com que os alunos/as tenham a acessibilidade tecnológica, uma internet comunitária e gratuita para todos/as.

Por fim, compreendemos também a importância fundamental do educador/a nesses processos, operando como um transformador social, que inspira sonhos e metas. Atua como mediador/a entre os conteúdos e os sujeitos.

Diante disso, acreditamos que é possível desenvolver a leitura literária na EJA, explorando-a de maneira coerente com a sua estatura humanizadora, criativa e artística.

5. Referências

BLANC, Nathalie. **Le rôle des émotions d'écriture et de compréhension de textes.** In : Émotion et cognition – Quand l'émotion parle à la cognition. Paris : In Press, 2006, p. 123-140.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
“Os novos horizontes da literatura”. In: HAYLES, Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário.* Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler:** em três artigos que se completam. 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 1ª edição - São Paulo: Ática, 1993. Disponível
:<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/download/8822/7655>

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Lopes. **A leitura em sala de aula, desenvolvimento do hábito da leitura em turma de EJA.** Salvador, 2012.

SILVA, José Aroldo da. **Discutindo sobre leitura.** Letras escreve. Vol. 01- n. 01. Janeiro a Junho de 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/326>.

6. ANEXOS

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

- 1** Você gosta de ler?

SIM 10 pessoas. NÃO 15 Pessoas.

- 2** Você tem livros de literatura em casa?

SIM 07 pessoas possuem. NÃO 18 pessoas não possuem.

- 3** Você prefere livros, revistas, jornais tradicionais (impressos) ou digitalizados?

19 digitais e 06 tradicionais.

- 4** Você gosta das aulas de literatura?

SIM 08 pessoas. NÃO 17 pessoas.

- 5** Em sua opinião, as metodologias aplicadas pelos professores estão proporcionando um resultado satisfatório na sua leitura e escrita?

SIM 16 pessoas. NÃO 09 pessoas.

- 6** Você sente dificuldade de leitura dos livros clássicos, entendendo como clássico as obras exigidas pela escola, como de José de Alencar, Machado de Assis, Guimarães Rosa, etc..

SIM 21 pessoas. NÃO 04 pessoas.

ANEXO 02

Morte do leiteiro. Carlos Drummond de

Andrade.A Cyro Novais

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo
cedo.Há muita sede no
país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com
tiro.Então o moço que é
leiteiro de madrugada
com sua lata sai correndo
e distribuindo leite bom
para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no
sonoque alguém acordou
cedinho
e veio do último
subúrbio trazer o leite
mais frio
e mais alvo da melhor
vacapara todos criarem
força na luta brava da
cidade.

Na mão a garrafa
brancanão tem tempo
de dizer as coisas que
lhe atribuo
nem o moço leiteiro
ignaro,morados na Rua
Namur, empregado no
entrepasto, com 21 anos
de idade,
sabe lá o que seja
impulsode humana
compreensão.

E já que tem pressa, o corpo

vai deixando à beira das
casas uma apenas
mercadoria.

E como a porta dos
fundos também
escondesse gente que
aspira ao pouco de leite
disponível em nosso
tempo, avancemos por
esse beco, peguemos o
corredor, depositemos o
litro...

Sem fazer barulho, é
claro, que barulho nada
resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e
leve, antes desliza que
marcha.

É certo que algum rumor
sempre se faz: passo
errado, vaso de flor no
caminho, cão latindo por
princípio, ou um gato
quizilento.

E há sempre um senhor que
acorda, resmunga e torna a
dormir.

Mas este acordou em
pânico (ladrões infestam o
bairro), não quis saber de
mais nada.

O revólver da gaveta
saltou para sua mão.

Ladrão? se pega com
tiro. Os tiros na
madrugada liquidaram
meu leiteiro.

Se era noivo, se era

virgem,se era alegre, se
era bom, não sei,
é tarde para saber.

Mas o homem perdeu o
sonode todo, e foge pra
rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata
gatuno também serve
pra furtara vida de
nosso irmão.
Quem quiser que chame
médico,polícia não bota a
mão
neste filho de meu
pai. Está salva a
propriedade.

A noite geral
prossegue,a manhã
custa a chegar,mas o
leiteiro estatelado, ao
relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa
estilhaçada,no
ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não
sei.Por entre objetos
confusos, mal redimidos
da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se
enlaçam,formando um
terceiro toma que
chamamos aurora.